

CONTEXTUALIZAÇÃO DO REPERTÓRIO VOCAL DO BENTEVIZINHO-DE-ASA-FERRUGÍNEA *Myiozetetes cayanensis* (Aves, Tyrannidae)

Dnilson Oliveira Ferraz e Maria Luisa da Silva
(Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa).

RESUMO DA PÁGINA 94

A comunicação pode ser caracterizada como o comportamento em que os emissores usam sinais ou exibições para alterar o comportamento do receptor. No que concerne aos Passeriformes neotropicais da subordem Suboscines, estes parecem diferir dos Oscines quanto à ontogênese do canto, pois apresentam cantos estereotipados e sem evidências de variações populacionais, ao contrário da maioria dos Oscines, conhecidos pelas variações de canto. Este trabalho tem por objetivo verificar o contexto comportamental que envolve as emissões das vocalizações do Bentevizinho-de-asa-ferrugínea *Myiozetetes cayanensis*, Suboscines da família Tyrannidae, utilizando técnicas de playback, que consiste em reproduzir a vocalização para registrar a resposta do indivíduo testado e identificar a frequência de emissão ao longo do dia, verificando se há horários de preferência para vocalizar no Campus da UFPa. Para as observações dos contextos comportamentais relacionados às emissões de vocalizações foram utilizados binóculos NIKULA 7X50 e uma caderneta de campo onde eram feitas as anotações referentes ao comportamento. O playback foi realizado com um tocador de MP3 digital MAYCOM XR-21 e caixa amplificadora JWL WMA-6110. A realização do playback foi dividida em três etapas: pré playback, durante este período é registrada a localização dos indivíduos; playback, realizado cinco vezes em sessões de 1 minuto de emissão da vocalização intercaladas por trinta segundos de silêncio; e o pós playback, no qual é registrada a resposta comportamental. Para verificar os horários de preferência de canto foram feitas observações iniciadas às 5h30 e com término às 19h35. A partir do horário inicial (5h30), realizaram-se durante cinco minutos as anotações referentes às vocalizações. Após o término deste período, respeitava-se um intervalo de trinta minutos até o início da amostragem seguinte. Assim como a anterior, era realizada durante cinco minutos e estes intervalos de tempo foram mantidos até o horário final da amostragem (19h35). Nos dois minutos referentes à etapa de pré-playback os indivíduos se mostraram pouco ativos e na maioria das amostragens não apresentaram nenhum tipo de manifestação sonora. A resposta ao playback das diversas vocalizações testadas foi imediata, principalmente no caso da emissão em dueto, que provavelmente é o canto que identifica a espécie. Todas as vocalizações apresentaram respostas vocais mais ou menos intensas e foram registradas e quantificadas. Quanto à frequência de ocorrência das vocalizações, a que apresentou maior frequência de ocorrência foi o grito 1 (média = 1,44 por visita), enquanto o grito 2 apresentou frequência de ocorrência igual a 0,28, representando, assim, a vocalização menos frequente. A média total da frequência das vocalizações foi de 3,48. De acordo com o Teste t, observou-se a inexistência de diferenças significativas quanto às frequências de emissões das vocalizações ao longo das categorias de horários.

Palavras-chave: Comportamento vocal, Suboscines, dueto

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Rod. Augusto Corrêa, 01, Guamá, 66075-900. Belém, PA – Brasil. Telefone: 32018230.

E-mail: myiozetetes@yahoo.com.br

Financiamento CNPq